

# O DECÁLOGO

## (OS 10 MANDAMENTOS)

Os Dez Mandamentos são encontrados na Bíblia em dois lugares (no Livro do Êxodo e no Deuteronômio), com pequenas diferenças (cf. explicação abaixo).

O Decálogo é parte dos compromissos assumidos na Aliança que Deus faz com o seu povo e que o povo faz com o seu Deus. É importante ressaltar que a religião da Bíblia nasce marcada pelo monoteísmo, isto é, adoração a um único Deus. Foi a primeira religião monoteísta. As demais religiões da época eram todas politeístas, isto é, adoravam vários deuses. Por isso, o israelita reza todo dia a oração do Shemá: “*Ouve, ó Israel, o Senhor nosso Deus é o Único Senhor!*” (Dt 6,4).

Apresentamos a seguir as duas versões. Procurei harmonizar as traduções da Bíblia de Jerusalém, TEB e Torá Hebraica. No texto do Deuteronômio coloquei em *italico* os textos onde existem diferenças.

<b>Êxodo 20,2-17</b>	<b>Deuteronômio 5,6-21</b>
2 Eu sou o Senhor, teu Deus, que te fiz sair da terra do Egito, da casa da escravidão. 3 Não terás outros deuses diante de mim. 4 Não farás para ti imagem esculpida de nada que se assemelhe ao que existe lá em cima no céu, ou embaixo na terra, ou nas águas que estão debaixo da terra. 5 Não te prostrarás diante desses deuses e não os servirás, porque eu sou o Senhor, teu Deus, um Deus ciumento, que puno a iniquidade dos pais sobre os filhos até a terceira e a quarta geração dos que me odeiam, 6 mas que também ajo com amor até a milésima geração para com aqueles que me amam e guardam os meus mandamentos. 7 Não pronunciarás em vão o nome do Senhor, teu Deus, pois o Senhor não deixará impune aquele que pronunciar em vão o seu nome. 8 Lembra-te do dia do sábado para santificá-lo.  9 Trabalharás durante seis dias e farás toda a tua obra. 10 O sétimo dia, porém, é o sábado do Senhor, teu Deus. Não farás nenhum trabalho, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem teu escravo, nem tua escrava, nem teu animal, nem o estrangeiro que está em tuas portas.  11 Porque em seis dias o Senhor fez o céu, a terra, o mar e tudo o que eles contêm; e repousou no sétimo dia; por isso o Senhor abençoou o dia do sábado e o consagrou.  12 Honra teu pai e tua mãe, para que os teus dias se prolonguem na terra que o Senhor, teu Deus, te dá.  13 Não matarás. 14 Não cometerás adultério. 15 Não roubarás. 16 Não apresentarás um testemunho mentiroso contra o teu próximo. 17 Não cobiçarás a casa do teu próximo. Não cobiçarás a mulher de teu próximo, nem o seu escravo, nem a sua escrava, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem coisa alguma que pertença a teu próximo.	6 Eu sou o Senhor, teu Deus, que te fiz sair da terra do Egito, da casa da escravidão. 7 Não terás outros deuses diante de mim. 8 Não farás para ti imagem esculpida de nada que se assemelhe ao que existe lá em cima, no céu, ou embaixo na terra, ou nas águas que estão debaixo da terra. 9 Não te prostrarás diante desses deuses nem os servirás, porque eu sou o Senhor, teu Deus, um Deus ciumento, que puno a iniquidade dos pais sobre os filhos, até a terceira e a quarta geração dos que me odeiam, 10 mas que também ajo com amor até a milésima geração para com aqueles que me amam e guardam os meus mandamentos. 11 Não pronunciarás em vão o nome do Senhor, teu Deus, pois o Senhor não deixará impune aquele que pronunciar em vão o seu nome. 12 <i>Guardarás o dia de sábado para santificá-lo, conforme ordenou o Senhor, teu Deus.</i> 13 Trabalharás durante seis dias e farás toda a tua obra. 14 O sétimo dia, porém, é o sábado do Senhor, teu Deus. Não farás nenhum trabalho, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem teu escravo, nem tua escrava, <i>nem teu boi, nem teu jumento, nem qualquer dos teus animais</i> , nem o estrangeiro que está em tuas portas. <i>Deste modo o teu escravo e a tua escrava poderão repousar como tu.</i> 15 <i>Recorda que foste escravo na terra do Egito, e que o Senhor, teu Deus, te fez sair de lá com mão forte e braço estendido. É por isso que o Senhor, teu Deus, te ordenou guardar o dia de sábado.</i> 16 Honra teu pai e tua mãe, <i>conforme te ordenou teu Deus</i> , para que os teus dias se prolonguem e tudo corra bem na terra que o Senhor, teu Deus, te dá. 17 Não matarás. 18 Não cometerás adultério. 19 Não roubarás. 20 Não apresentarás um <i>falso</i> testemunho contra o teu próximo. 21 Não cobiçarás <i>a mulher do teu próximo</i> ; nem desejarás para ti a casa do teu próximo, <i>nem o seu campo</i> , nem o seu escravo, nem a sua escrava, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem coisa alguma que pertença a teu próximo.

## Principais diferenças entre os dois textos:

Os dois textos são muito parecidos. Mas há três variantes importantes:

a) *o Sábado*: No Êxodo cada israelita deve se “lembrar” do dia de Sábado para santificá-lo, enquanto que no Deuteronômio o israelita deve “guardar” o dia de Sábado. Mas é na motivação que encontramos a grande diferença. Para o Êxodo, o Sábado deve ser recordado por causa da Criação (Gn 1,1–2,4a). Lá Deus trabalhou seis dias e descansou no sétimo dia e isso deve ser modelo para o povo. No Deuteronômio, o sábado se torna importante porque é o dia para recordar que o povo era escravo no Egito e não podia descansar. Agora o povo é livre e por isso, não só ele, mas toda a sua casa deve guardar e santificar o sétimo dia. O Sábado é dia de servir ao Senhor que os libertou.

b) *Honrar pai e mãe*: No Mandamento referente aos genitores, o texto do Deuteronômio vai recordar e acrescentar que este preceito é uma ordem que foi dada por Deus.

c) *Cobiça*: No último Mandamento também temos algumas diferenças. No Êxodo, é a casa do próximo que aparece por primeiro. No Deuteronômio é a mulher do próximo. Aparece também o “campo” do próximo.

## Propostas diferentes para a divisão e numeração dos Mandamentos:

Os biblistas concordam que, no início, os textos gravados nas Duas Tábuas eram constituídos de frases curtas (como o homicídio, roubo, adultério, etc), tanto que eram conhecidos como as “Dez Palavras” (Ex 34,28; Dt 4,13; 10,4).

Todos concordam também que os Mandamentos são Dez. Mas o difícil é chegar a um consenso de como deve ser feita a divisão para se chegar a este número. A maioria dos estudiosos da Bíblia hoje afirma que a redação dos textos acima foi feita tardiamente. Isto é, depois que Israel já estava estabelecido na Terra Prometida. Seria difícil que no deserto do Sinai alguém se preocupasse em legislar sobre bois, camelos, escravos, escravas, campos, etc... Mas existe também muita dificuldade em saber de que época são estas últimas redações. É estranho que não se tenha nenhum mandamento referente ao rei, isto pode indicar que eles sejam anteriores à monarquia em Israel, ou então posteriores ao exílio na Babilônia, quando já não existia rei.

Alguns sugerem a divisão colocando os primeiros cinco mandamentos na relação com Deus e outros cinco mandamentos em relação ao próximo. Assim, se uma pessoa cumprir realmente os primeiros cinco, dificilmente poderá transgredir os cinco últimos. Mas como chegar a esta divisão de cinco para Deus e cinco para o próximo?

Vamos apresentar a seguir as três principais propostas de divisão para se chegar aos Dez Mandamentos, conforme proposta do Dicionário Bíblico, de John L. Mackenzie (Paulus):

<b>Filon, Flavio Josefo, Padres gregos, Igrejas grega e reformadas modernas</b>	<b>Orígenes → Clemente de Alexandria, Agostinho, Igreja latina e Luterana</b>	<b>Hebreus modernos</b>
1) proibição de deuses falsos ou estrangeiros; 2) proibição de imagens; 3) uso do nome divino em vão; 4) sábado; 5) genitores; 6) homicídio; 7) adultério; 8) furto; 9) falso testemunho; 10) cobiça.	1) proibição dos falsos deuses (a proibição de imagens está compreendida neste mandamento ou é suprimida da numeração); 2) uso do nome divino em vão; 3) sábado; 4) genitores; 5) homicídio; 6) adultério; 7) furto; 8) falso testemunho; 9) cobiça da mulher; 10) concupiscência dos bens.	1) introdução: “Eu sou Iahweh teu Deus...” 2) proibição dos falsos deuses e das imagens; 3) uso do nome divino em vão; 4) sábado; 5) genitores; 6) homicídio; 7) adultério; 8) furto; 9) falso testemunho; 10) cobiça.

## Algumas observações:

a) *Quanto às imagens*: Já no AT encontramos imagens de querubins, serafins e terafins. Isso nos mostra que algumas imagens eram feitas, conforme decorações e pinturas encontradas em sinagogas e túmulos antigos. Mas é certo que o povo de Israel nunca fez imagens de Deus.

O Cristianismo entendeu que com a vinda de Jesus Cristo a proibição da imagem de Deus foi relativizada. “*Ele é a imagem do Deus Invisível*” (Cl 3,16) e Jesus mesmo disse: “*Quem me vê, vê o Pai*” (Jo 14,9). Os cristãos das catacumbas e das primeiras comunidades nos deixaram lindas imagens e pinturas tanto de Jesus como dos símbolos da divindade.

É certo que a Bíblia e o cristianismo tiveram que fazer a passagem da cultura hebraica para a cultura grega e latina exigiu mudanças. A utilização de imagens ajudou na evangelização. A presença das imagens não significava idolatria e o culto às mesmas.

b) *Um Deus “ciumento”*: Muitas vezes no AT encontramos esta expressão. Nosso Deus é “ciumento” (Ex 34,14; Dt 4,24; 6,15; Js 24,19; Jl 2,18; Na 1,2, etc), porém não é um ciúme doentio, mas ciúme próprio de quem ama. Deus não quer que o povo vá atrás de outros deuses; também não quer que ninguém toque neste povo, que é sua propriedade particular e peculiar (Ex 19,5), a quem cuida com carinho como uma mãe cuida dos seus filhos (Dt 32,10-11).

c) *Um Deus que pune até em gerações seguintes*: Esta idéia é um pouco difícil para nós hoje, mas ela quer mostrar que a punição de Deus é curta, muito breve, somente três ou quatro gerações... Por outro lado o amor e a misericórdia de Deus não têm limites, vão até mil gerações. O texto bíblico quer dizer: Deus não gosta de punir, Deus gosta de amar! Um midrash hebraico ensina que quando Deus tem que punir, Ele chora e sofre. Contam os sábios que quando Deus abriu o mar para salvar os israelitas e fechou-o em seguida afogando os egípcios, os anjos do céu queriam cantar um hino de louvor, mas Deus os repreendeu, dizendo: “*Minhas criaturas estão se afogando no mar e vocês querem cantar?*”.

Pode ser que o texto aqui tenha em mente o que aconteceu a Joaquim, rei de Israel (2Rs 24,3) que foi punido por causa dos pecados de Manassés, seu avô, que derramou sangue inocente (2Rs 21,11-16; 23,26-17). Esta idéia de punição a gerações seguintes vai aos poucos sendo superada na Bíblia. Outros textos seguintes já informam que a punição será pessoal (veja Dt 7,10; 24,16; Jr 31,29-30, etc). Jesus também parece que pensava assim (veja Jo 9,1-3).

d) *O Dia do Senhor*: Os dois textos afirmam a necessidade de guardar o dia de Sábado. O Cristianismo não abandona a idéia, mas muda o dia. Dois motivos parecem que ajudaram para que ocorresse esta mudança:

1º Teológico: Jesus veio realizar a obra do Pai. Ele realiza uma nova Criação. A primeira Criação (Gn 1,1–2,4a) teve seu ponto máximo no final, no último dia, no Sábado. A Ressurreição de Jesus é a Nova Criação. Esta tem início no primeiro dia da semana, o Domingo. O ponto máximo é o Primeiro Dia desta Criação que não tem fim, pois só vai se concluir com a nossa ressurreição quando vamos viver para sempre junto com Deus. Por isso, os cristãos passaram a se reunir e celebrar no primeiro dia da semana (Veja At 20,7; 1Cor 16,1-2; Ap 1,10). Era no primeiro dia da semana que eles guardavam.

2º Prático: já no início da Igreja, os cristãos começam a se separar dos judeus. Estes se reuniam nas sinagogas, no Sábado. Os cristãos passaram a se reunir nas casas, no Domingo.

## **O NT e os Mandamentos:**

São muitas as passagens do NT que se referem aos Dez Mandamentos, vamos recordar apenas três que nos interessam mais de perto:

- Mc 12,28-34: Um escriba pergunta a Jesus qual é o primeiro de todos os mandamentos. Jesus responde: “*O primeiro é: Ouve, ó Israel, o Senhor nosso Deus é o Único Senhor e amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todo o teu entendimento, e com toda a tua força. O segundo é este: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Não existe outro mandamento maior do que este*”. Portanto, Jesus resume os Mandamentos em dois: amar a Deus e amar ao próximo.

- Mt 19,16-19: Ao jovem rico que se aproxima, e pergunta quais são os mandamentos, Jesus responde: “*Não matarás, não adulterarás, não roubarás, não levantarás falso testemunho, honra teu pai e tua mãe, e amarás o teu próximo como a ti mesmo*”. Jesus não cita todos e nem possui uma ordem como a nossa, mas livremente.

- Rm 13,9: Paulo escrevendo aos romanos, resume os Mandamentos à lei do amor. “De fato, os preceitos: *Não cometerás adultério, não matarás, não cobiçarás*, e todos os outros se resumem nesta sentença: *Amarás o teu próximo como a ti mesmo*”.

## **Atualização:**

Os Dez Mandamentos possuem algumas divergências nas interpretações práticas, tanto entre cristãos como em relação aos judeus, mas continuam válidos. É na observância dos Mandamentos que mantemos a nossa relação de harmonia e paz (Shalom) com Deus e com a comunidade onde vivemos. Mas é também no desrespeito a estas Leis que encontramos as causas de tantos males que vivemos hoje. De fato, os Mandamentos começam colocando Deus em primeiro lugar e se concluem com as relações que devemos ter com o nosso próximo.

O mundo de hoje, que coloca o mercado como “deus supremo”, continua produzindo injustiças, os pobres aumentam no mundo, a vida é manipulada e desrespeitada. Mata-se facilmente e até por pouca coisa. Mata-se até em nome de Deus!

A falta de respeito para com o Dia do Senhor faz que as pessoas não descansem mais e muito menos prestem culto a Deus. Trabalha-se no Dia do Senhor. Outros possuem tempo para tudo (futebol, TV, shoppings centers, etc) mas não se tem tempo para Deus.

*OBS. Se alguém deseja aprofundar mais esta questão prática sobre os Dez Mandamentos, recomendo consultar o Catecismo da Igreja Católica, a partir do número 2052.*

*Frei Ildo Perondi (ildo@sercomtel.com.br)*